

DE CÉPTICO A DEFENSOR

Apresentaremos eminente cientista, que passou de crítico a defensor dos fenômenos espíritas. Esta personagem da história do Espiritismo se trata de Cesare Lombroso, médico italiano que nasceu em Verona a 6 de Novembro de 1835.

Educado nas idéias e crenças da religião judaica, começou bem cedo a freqüentar os centros de instrução de sua cidade natal. Portador de intelecto bastante precoce, destacava-se por pequenas produções literárias. Uma delas, publicada quando tinha apenas 15 anos de idade, consistia de uma crítica ao trabalho de Paulo Marzolo, ilustre médico, historiador e lingüista italiano. Tal fora o entusiasmo de Marzolo pelo jovem que passou a orientá-lo. Lombroso, sob sua influência direta aprendeu diversas línguas, antropologia e cursou Medicina na Real Universidade de Pavia, na qual se formou em 1858. Anos mais tarde, em 1862 se iniciaria nas atividades acadêmicas docentes, como professor de Psiquiatria, em curso livre e gratuito, além de colaborar na Clínica das Doenças Mentais e Psiquiatria, da mesma universidade. Neste período assumiu gratuitamente funções na repartição dos alienados do Hospital Cívico de Pavia, onde assumiria a sua direção dois anos depois, se tornando um dos mais eminentes médicos criminalistas italianos, sendo o criador da Antropologia Criminal. Suas pesquisas realizadas nessa área resultaram em um trabalho que modificou o Direito Penal mundialmente. Pois, demonstrou que o criminoso é mais doente do que culpado, abrindo novas perspectivas de uma clínica social, com tratamentos mais eficazes e humanos.

Além disso, foi grande contribuidor no estudo da conduta médica nos ferimentos por armas de fogo e na área de Higiene Pública. Nesta última descobriu elementos de prevenção e tratamento da pelagra, uma doença causada por fungos que crescem no milho e que causam sérias lesões na pele e intoxicações, e que levavam a milhares de mortes na Itália e em toda a Europa.

Apesar de sua mente aberta ao estudo em diversas áreas de atuação, possuía uma posição completamente antagônica à fenomenologia espírita. Entretanto resolveu estudá-la mais de perto ao receber convite do Conde Chiaia, num desafio cortês, para estudo de uma médium napolitana, analfabeta, da classe mais humilde da sociedade, que apresentava alguns comprometimentos mentais devido à pancada que sofrera quando criança, chamada Eusápia Paladino. O cientista atendeu ao convite três anos mais tarde impondo as seguintes condições: não participaria de sessão às escuras ou de sessão pública, e as experiências deviam realizar-se à luz do dia e no quarto do Hotel onde estava hospedado. Eis o primeiro relato: *“Quando vi, à plena luz, uma mesa levantar-se do chão - só Eusápia e eu estávamos juntos da mesa - e uma pequena trombeta voar como uma flecha da cama à mesa e desta à cama, meu cepticismo recebeu um choque, e eu desejei fazer novas experiências de outra natureza”*.

A partir de então Cesare Lombroso realizaria inúmeras experiências com a médium, sob as mais diferentes condições, observando distintos fenômenos mediúnicos, que iam desde eventos físicos como pancadas, movimentação de objetos e materializações (inclusive da mãe do professor Lombroso) a eventos outros como os da médium respondendo inteligentemente a complexas indagações, e a falar línguas por ela desconhecidas, como o francês e o inglês. A partir do instante que deixou de ser um crítico para se tornar um estudioso e defensor da fenomenologia espiritística passou a receber críticas ferrenhas, conforme seus próprios dizeres: *“surgiram, hostis, de todos os setores, os próprios amigos mais diletos a gritarem: - quereis desfigurar um nome honrado, uma carreira que, depois de tantas lutas, já chegara finalmente à meta, e isso por uma teoria que todo o mundo não só repudia, mas o que é pior, despreza e afinal acha ridícula. Pois bem: tudo isso não me fez hesitar um só instante em prosseguir nesse caminho iniciado; senti-me, ao contrário, mais deliberadamente impulsionado, pois me pareceu fatal coroar uma existência, que viveu na busca de novos ideais, combatendo em prol da idéia mais hostilizada e talvez mais escarnecida do século; pareceu-me um dever o encontra-me até o último dos meus dias, já agora contados, exatamente onde surgem mais ásperos os obstáculos e mais escarnecidos os adversários”*.

E assim se sucedeu. O Médico Criminalista Cesare Lombroso desencarnou em 1909, abandonando sua posição de brilhante pesquisador da ciência dos homens para se tornar um dos mais criticados e perseguidos cientistas das coisas imperecíveis da alma. Fez-se pequeno para que a grandiosa obra falasse por si mesma.